Ano 4.º Aveiro, 8 de Dezembro de 1914 Numero 197

A LIBERDADE

REPUBLICANO-DEMOCRATICO

Propriedade da Empreza A LIBERDADE — Director—ALBERTO SOUTO — Administração e Edição do DIRECTOR

Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro*

MUSEU AVEIRO BIBLIOTECA

Portugal, um povo bárbaro?

Ao dar-se como certa a nossa intervenção na conflagração europeia ao lado das nações aliadas contra o imperialismo teutonico, alguns jornalistas alemães, despeitados contra nós por êsse motivo, não hesitaram em nos chamar um povo barbaro.

Ora essa classificação é profundamente injusta, não podendo inspirar-se senão na ignorancia da nossa historia, dos nossos constantes serviços á civilisação mundial desde a fundação da nossa nacionalidade e das nossas condições étnicas e morais, ou filiar-se, o que é mais natural, na raiva que a nossa atitude em prol da liberdade e do progresso das nações lhes provocou; e por isso cumpre-nos repeli-la, ou antes, devolver-lha tão intacta como êles no-la dirigiram, apontando-lhes alguns dos nossos titulos de grandesa e de heroismo, que os possuimos tão altos e tão belos como nenhum outro povo.

Nós temos uma historia militar incomparavel, com as páginas mais brilhantes e as mais soberbas figuras de herois.

Aljubarrota, os feitos indianos e Montes Claros bastariam para fazer a gloria dum povo.

D. Nuno Alvares Pereira e Afonso de Albuquerque quasi que não tem teem rival em todo o mundo.

Nós somos a primeira de entre todas as nações na senda dos descobrimentos maritimos.

A Alemanha não poderá negar que aprendeu comnosco, assim como as demais nações, a conhecer a Terra.

Os nomes gloriosissimos do Infante D. Henrique, de Bartolomeu Dias, de Vasco da Gama, de Cabral e de Magalhães hão de ser proferidos com admiração e assombro em toda a parte e em todos os tempos, e com os dêles, o da sublime raça lusitana.

Nós abolimos a escravatura, essa terrivel vergonha da Humanidade, quando na Europa ainda era rarissimo um sentimento de piedade para com os infelizes escravos.

Nós fomos o primeiro paiz a escorraçar a *Companhia de Jesus*, essa perniciosissima e poderosissima inimiga da liberdade dos povos, promovendo a sua expulsão das outras nações e levando com elas o papa Clemente XIV a decretar a sua extinção.

Nós expungimos dos nossos codigos, antes que outros estados o fizessem dos seus, a pena de morte, no que demos ao mundo uma bela lição de humanidade, e o que só por si chegaria para comprovar a indole rara do povo português.

Nós fizemos ainda há pouco, quando da implantação do novo regimen, a mais generosa das revoluções politicas, a qual foi admirada por todo o mundo.

Nós conseguimos em tres anos apenas de Republica e nas mais criticos condições financeiras o milagre governamental, que já ninguem contesta, da extinção do *deficit* e da criação dum apreciavel saldo positivo, sendo certo que outros estados em melhores circunstancias do que eram as nossas o não teem podido fazer.

E do meio de todas as nossas glorias, tão alto que roça pelas estrelas, surge êsse divino padrão, talhado pelo genio titânico do maior poeta, esse monumento incomparavel da grandesa dum povo, que todo o mnndo contempla maravilhado, os *Luziadas*, a maior apoteose duma raça, a mais extraordinaria epopeia do universo.

Um povo nestas condições será porventura um povo barbaro, como pretendem os seus inimigos?

Oh! não! Tal epiteto lançado sôbre êle, e por quem se tem revelado como os alemães ultimamente, é a mais vil e impundente das infâmias, só podendo pertencer aos que lho ousam assacár.

Um povo assim é um povo heroico e generoso, um povo inegualavel, um povo unico, um povo sem par.

Poderá ter sido por vezes mal dirigido, mas isso não destroi o seu imenso valôr, não o priva do logar que lhe compete entre as nações a quem o mundo mais deve.

Não inventou, é certo, o canhão de 42 para arrasar cidades pacificas e trabalhadoras que, cultivando com mais ardor as artes da paz que as da guerra, nunca poderam sequer sonhar com êsses terriveis monstros, que assim as surpreenderam desprevenidas para lhes resistir.

Não descobriu os *zeppelins* para metralhar cobardemente lá das alturas essas mesmas cidades e efectuar fantasticas invasões nos paizes inimigos.

Nunca pensou sequer em obter um exercito numeroso e forte para, apoiado nele, violar os tratados firmados e jurados solenemente por si perante as nações e eliminar as populações indefesas dos territorios inimigos com a maior crueldade e selvageria, sem poupar os velhos, as mulheres e as crianças.

Não destrniu nunca sistematicameute nas suas guerras as bibliotecas e as obras de arte dos paizes contrarios.

Mas isso, de que só a extranha cultura teutonico se pode vangloriar, é que é proprio dum povo barbaro, e da mais requintada barbarie.

Os Vândalos, ascendentes dos actuais alemães, e os Hunos, da Scitia fria, não foram tão sanguinarios e devastadores.

Guilherme II só é comparavel ao famoso *Etzel dos Niebelungen*, o furioso e terrivel Atila, com a diferença de que êste se intitulava o *Flagelo de Deus* e aquele se diz seu aliado.

Arrifana (Feira), 1—12—14.

Castro Maia.

Cinema

Continuam a exibir-se belas fitas no cinematografo do nosso teatro.

A ver a anunciada película: *Cleópatra*, acudiu ao teatro bastante gente, continuando todas as sessões a serem muito concorridas.

Situação politica

A mensagem dos evolucionistas—Boatos

O sr. Antonio José d'Almeida fez efectivamente hoje entrega ao sr. presidente da Republica da mensagem do seu partido em resposta á consulta que lhe fôra feita para a solução da crise. A mensagem, cujo texto é por emquanto considerado reservado, versa os dois pontos já conhecidos: 1.º, o partido evolucionista está disposto a aceitar as responsabilidades do poder sem a cooperação de qualquer outro partido; 2.º, o partido evolucionista, no caso de não ser aceite a sua cooperação isolada na direção dos interesses do paiz, é de parecer que deve organisar um novo gabinete extra-partidario.

E' claro que, o partido evolucionista apresentando estas duas soluções não pretende mais do que fugir ao perigo e ás responsabilidades da hora presente, que a todos se afigura grave, visto que não cabe na cabeça de ninguem com juizo que um partido com o conhecimento exacto da situação e com a conscieneia perfeita dos seus deveres sonhe em governar isoladamente agora que mais do que nunca se carece do esforço, da boa vontade e da unanimidade de opiniões de todos os sinceros republicanos.

A crise limita-se, portanto, neste momento a ser solucionada pelo Partido R. P. e pela U. R., confirmando-se assim as nossas anteriores informações. Os srs. drs. Afonso Costa e Brito Camacho continuaram hoje em conferencias com varios dos seus correligionarios mais graduados, constando, á ultima hora, que se formará, de facto, um ministerio de concentração em que os democraticos tenham cinco pastas e os unionistas quatro.

Na reunião magna desta noite do P. R. P. consta que o sr. dr. Afonso Costa submeterá a apreciação dos seus correligionarios a hipotese de um ministerio unionista com a cooperação leal e desinteressada do P. R. P., mas é quasi certo que o partido se pronunciará pelo ministerio de concentração.

Diz-se que neste caso a presidencia do novo governo caberá ao sr. Brito Camacho ou ao sr. Bettencourt Rodrigues, entrando, porém este ultimo no futuro ministerio em todas as circunstancias. E nada mais a esta hora é licito avançar a não ser que queiramos navegar em maré de probabilidades, porque, neste caso, diriamos que os mais ministeriaveis do P. R. P. são neste momento os srs. Vitór Hugo, Azevedo Coutinho, Germano Martins, Sá Cardoso, Cerveira de Albuquerque e Alexandre Braga; e, por parte da União Republicana, alem dos dois já citados, os srs. Inocencio Camacho, José Barbosa e Matos Cid.

Ex.mo Snr.º Redactor do jornal A LIBERDADE

Peço o favor de publicar no seu conceituado jornal o seguinte:

A Comissão Executiva da Junta Geral do Distrito de Aveiro, resolveu por unanimidade reclamar a convocação extraordinaria da Junta, afim de que o procurador Arnaldo Ribeiro transforme em acusações concretas e as provas, as suspeições em que na imprensa tem envolvida a mesma Comissão.

Agradecendo a fineza da publicação, sou

De V. Ex.ª muito grato

O Presidente da Comissão Executiva,

Antonio Maria Marques da Costa.

GUERRA "FOR EVER,,

Prosegue. No ocidente pequenos combates, sobre a extensa linha de batalha, luta de trincheiras. Esforços baldados dos alemães contra Ipres. Esforços baldados para atingirem Calais. Esforços baldados para passarem o Iser.

Joffre, o grande general francez, detem-os com a barreira do seu exercito que é como que uma muralha de aço, impenetravel.

Poupando quanto pode as vidas dos seus homens, ele conseguiu amolecer de tal forma a ofensiva germanica, que ninguem crê já que os exercitos do Kaizer sejam capazes de cortar a linha dos aliados.

Na Alsacia os francezes proseguem na ofensiva. No oriente tem-se desenrolado batalhas gigantescas, ganhando terreno os russos que ameaçam Viena com a sua avalanche.

A Turquia, que ineptamente se meteu no conflito ao lado da Alemanha, tem-se limitado a sofrer algumas derrotas, pequenas talvez, porque pequena é a parcela que ela representa no formidavel embate das nações.

E' guerra . . . *for ever!*

Bispo de Angola e Congo

Noticiaram os jornais que o sr. Bispo de Angola e Congo, D. João de Lima Vidal, nosso ilustre patricio, se ofereceu ao ministerio das Colonias para acompanhar em Africa as operações das nossas tropas, no interior.

O sr. D. João de Lima Vidal deseja assim continuar a prestar á civilisação portuguesa no interior de Angola os serviços que lhe tem prestado, cooperando com as autoridades da provincia na conquista pacifica dos povos selvagens e na expansão portuguesa.

O sr. D. João de Lima Vidal conhece de *vizu* o perigo alemão no sul da nossa importante colonia.

Patriota entusiastico, em rapidas palavras que com sua ex.ª trocámos, muito antes de começar a guerra europeia, tivemos a impressão nitida de que vira todo o perigo da influencia alemã no Cuamato e de que desejava ardentemente que Portugal pelas suas autoridades e pelos seus comerciantes opuzesse um dique ao alastrar da germanisação entre os povos que mais rebeldes teem sido ao nosso dominio.

Não sabemos se será aceite o oferecimento do benemerito prelado que ás comodidades e ás honrarias da metropole prefere os perigos e as inclemencias do sertão.

Mas o que sabemos é que o sr. D. João de Lima Vidal, que se encontra em gôso de licença no continente, deu um exemplo de patriotismo ao qual cumpre prestar justiça.

Expedição a Angola

A chegada a Lisboa do regimento de infantaria 17

Chegou hoje, pelas 16 horas e meia, á estação do Cais dos Soldados, em comboio especial o 3.º batalhão de infantaria 17, vindo de Elvas, onde teve uma afetuosissima despedida.

O batalhão é comandado, como se sabe, pelo major sr. João Pires Viegas, tendo como capitães os srs. Guerreiro, Sousa, Vergueiro e Oliveira e subalternos os srs. Passos, Carrasco, Andrade, Vargas, Braz Lemos, Carpato, Penedo, Torrinho e Costa. A banda de infantaria 2 aguardava as tropas e, á sua chegada, tocou a «Portugueza», sendo os recemchegados muito saudados pelas pessoas que estavam na gare, entre as quais o major Lemos, de infantaria 16, o comandante da Guarda Republicana de Evora, etc. Infantario 17 procedida da banda de infantaria 2 foi aquartelar-se no quartel do 2, á Cova do Moura.

LOTERIA DO NATAL

Extração de 23 de Dezembro de 1914

Grande palpite para os 240$000$000

Bilhetes a 110$000, decimos a 11$000, vigesimos a 5$500 e quadragesimos a 2$750

Cautelas de 1$200, 600, 240, 120 e 60 réis

Bilhete aberto n.º 2604

A sorte grande será desta vez vendida nesta casa

Pedidos a Souto Ratola

AVEIRO

Pelo correio mais 75 réis

OS "CORREIOS E TELEGRAFOS,, DE AVEIRO

Diz o nosso prezado colega local *O Progresso*, que «um dos assuntos de reconhecida necessidade que em Lisboa tratou a comissão delegada da Camara, foi o da ampliação do edificio dos correios. O recinto destinado ao publico naquela repartição era de dimensões regulares para uma repartição da aldeia, agora para uma cidade, com um movimento grande e um rendimento fabuloso, é improprio, muito perigoso e nada higienico quando o povo se aglomera.»

Tem imensa razão o colega. Neste assunto falámos já muitas vezes. E não é apenas de reforma do edificio, que é uma vergonha, mas do aumento do pessoal e da ampliação das horas de serviço que se precisa.

Quem vai ao correio desta cidade vê-se obrigado a perder tempo imenso esperando vez de cheger ao *guichet*.

Custa a crêr, mas é verdade—em Aveiro um só *guichet* para venda de selos, para serviço de vales, encomendas postais, registos, telegramas, etc.!

Nem um, nem dois, nem tres *guichets* e empregados chegam já para o movimento postal da terra que é enorme.

O publico não pode continuar a ser assim prejudicado, porque tem direito a ser servido com rapidez e os empregados não podem fazer mais. Sucede, por vezes, quando chove, não haver espaço no indecentissimo corredor onde o publico se acumula e ter-se de esperar cá fora.

Depois, Aveiro, merece ter serviço telegrafico e venda de selos até mais tarde. Aveiro não é uma viloria qualquer onde o correio possa fechar ás 9 horas da noite.

Tudo isto é preciso dizer á Administração Geral, mas dize-lo a cidade pela boca da sua Camara, da sua Associação Comercial, dos seus representantes, pois que da parte do ilustre Director do nosso correio não falta boa-vontade de satisfazer os desejos e as necessidades do publico aveirense.

Recordação d'Aveiro

Album de postaes ilustrados

PREÇO 200 RÉIS

Para revender—Maços de 10 albuns

PREÇO 1:500 RÉIS

Souto Ratola

AVEIRO

Crise ministerial

Por se recusar a responder a uma interpelação do deputado sr. Vitorino Godinho acerca do decreto da mobilisação do exercito, o governo da presidencia do sr. dr. Bernardino Machado, abandonou o Parlamento e foi entregar ao sr. Presidente da Republica a sua demissão.

A' hora a que escrevemos não está ainda constituido novo governo, sendo de esperar que se forme um gabinete nacional, como é opinião dos partidos democratico e unionista.

Os evolucionistas que discordavam desta solução, parece que a virão a aceitar, atenta a gravidade do momento e o melindre internacional.

Oxalá todos se guiem pelos mais altos interesses da Patria e da Republica sem olharem ás opiniões ou caprichos pessoais.

PARLAMENTO

Como manda a Constituição abriram as côrtes no dia 2 do corrente. Visto não se terem efetuado eleições, por causa das circunstancias especiais originadas pela guerra, funciona ainda a antiga camara cuja duração parece eternisar-se.

Os deputados nossos patricios srs. dr. Marques da Costa e Alberto Souto, não compareceram ainda ás sessões.

Pela imprensa

Entrou no seu decimo ano de publicação o nosso bem redigido colega *Leiria Ilustrada*, semanario que se publica na linda cidade que o Liz banha.

As nossas saudações com o desejo ardente de muitos e mais longos anos de vida, é quanto lhe apetecemos.

Governador civil de Lisboa

O sr. general Judice da Costa, governador civil de Lisboa, pediu a exoneração do seu cargo.

A educação Alemã

Não ha duvida alguma de que a Alemanha, caminhava na vanguarda dos povos mais adiantados nas ciencias, nas artes, nas letras e em todos os ramos de saber humano.

A sua população era das mais instruidas, sendo pequena a percentagem dos analfabetos e sendo desenvolvida a chamada instrução do povo, de modo que causou surpresa o proceder feroz e sanguinario, posto em pratica na guerra, que acenderam em toda a Europa, rasgando a fé dos tratados.

A Alemanha procurava alargar as suas fronteiras pelo norte da França e pela Belgica, deixando para depois das pazes feitas a Holanda e a Dinamarca, e ainda a parte da Austria, que a Italia cobiça, o Tyrol, e principalmente o porto de Trieste, que era se podia já dizer, um porto alemão.

Confiada no seu grande poder militar, contava aniquilar a França rapidamente, e nós vemos que emquanto ela avançou na região que esperava ocupar, não destruiu por espirito de destruição, mas só pelas necessidades da guerra, mas no dia em que começou a perder a confiança em si propria, e entrou na duvida senão da certeza de que os terrenos que ocupara, não mais lhe pertenceriam, passou então a assolar e a devastar tudo deixando atraz de si um rasto de sangue, de ruina e de miseria.

Qual a causa que arrasta um povo inteiro, com tanto saber, tantos filosofos, tantos artistas e industriais, tantos comerciantes, numa cegueira que é a negação de toda a sua civilisação?

A sua educação.

A guerra é a industria nacional da Prussia—tal é a engrenagem em volta da qual tudo tem girado na Alemanha, guiada pelos prussianos.

A organisação do seu exercito, não tem comparação com os outros, o seu é uma maquina. Ninguem pode racionar e só tem de executar, os seus elementos não teem vontade propria, abdicam de si mesmos para serem peças automaticas do grande maquinismo que *é a industria nacional da Prussia.*

A Alemanha não tem até hoje reconhecido outro direito, senão o da força, que as potencias agora em conflito mais e mais excitaram, com as suas transigencias para evitarem o grande conflito.

A' necessidade não se impõem leis—exclama o chanceler Bethmann Holweg, no Reichstag, referindo-se á invasão do Luxemburgo e da Belgica.

«As nossas tropas ocuparam o grã ducado do Luxemburgo e talvez já pisem territorio belga (*agitação geral e aplausos*). Este proceder é contrario ás convenções do direito internacional. Mas quem, como nós, se vê ameaçado e tem de lutar pelo que ha de mais supremo, só pode pensar na maneira de abrir caminho á ponta da espada! *Entusiasmo geral estrondosas e repetidas salvas de palmas*).

A nação aplaudiu a violação do direito, mas estou convencido, de que quando chegar a hora do castigo, quando o territorio alemão fôr flagelado pelos exercitos dos aliados, então invocarão o direito, e só do direito falarão.

E' que a sua educação social moldou-se na dos jesuitas.

Estas adotam a formula:

Perinde ac cadaver.

Como o cadaver no fundo do sepulcro. Tal alma da criatura deve ser na mão do jesuita!

O individuo perde a noção da sua consciencia e da sua dignidade, para só ter uma vontade, a do geral da ordem.

O jesuita não tem patria, não reconhece as afeições da familia, para ele não ha leis, e a *restrição* mental permite todas as infamias, assim como o permitem as instruções secretas da ordem desde que sejam em seu beneficio.

A Companhia de Jesus, só tem um fim dominar o mundo e é por isso que procura por todas as formas ter na mão a educação da mocidade, para lhe deformar o carater e o espirito, tornando assim a sociedade humana num instrumento docil á sua vontade.

A Alemanha, procura tambem avassalar o mundo, e em vez de não ter patria, quer que o mundo seja todo alemão.

Só o alemão é digno de viver, é a sua civilisação o seu comercio, a sua industria que devem dominar, e a este espirito obedece a corrente educativa, que levou os sabios, os filosofos, os grandes escritores e artistas, os industriais, os comerciantes e os professores a tornarem-se eles mesmos, a formarem um povo submisso, sem vontade propria, obedecendo cegamente disciplinado, e abdicando da vontade propria, para sómente obedecerem ás ordens do *Kaiser*, pensando sómente o que ele quer que se pense, querendo sómente o que ele quer, indo para onde o manda, como se fosse um automato.

E assim como entre os jesuitas se contam grandes sabios e homens de alto valor intelectual, cujo cerebro deformado pela educação não lhes permite sair fóra da orbita que os interesses da Companhia de Jesus lhes marca, assim na Alemanha, os grandes intelectuais, por virtude da educação que receberam, atirados para a guerra, não dão a esta a significação de *destruição do obstaculo exercito*, como a consideram os outros povos. Para os alemães guerra—*é a destruição do obstaculo inimigo*— e para ele inimigo é tudo o que se pode destruir e arrasar—são as cidades, os monumentos, as obras de arte, os hospitais e casas de caridade, homens, mulheres e crianças, tudo emfim, que pertença ou possa pertencer ao inimigo.

E' perfeitamente o despertar dos seus antepassados, os Vandalos.

Tito de Sousa Larcher.

Nas nossas colonias

O ataque dos alemães

A *Capital* dá os seguintes informes ácerca do ataque dos alemães da nossa colonia de Angola:

O ataque dos alemães á linha dos postos de Rovuma revestiu um aspecto mais semelhante com o que a 20 de outubro foi realisado contra a nossa linha de ocupação no Cubango. Com a diferença que em Mauzina morreram quatro ou cinco portugueses, entre os quais um sargento europeu cujo nome só agora se conhece, e no Cuanga foram massacrados algumas dezenas de compatriotas nossos, entre eles dois oficiais e um numero indeterminado de praças europeias. Ora antigamente, sempre que os nossos soldados, em virtude de qualquer surpresa do gentio, eram vitimados em Africa, o governo dava imediatamente ao publico conhecimento do facto. Sucedeu isto, por exemplo, no massacre do alguns oficiais portugueses na Guiné, no desastre do Cuamato em 1904, e em circunstancias semelhantes.

Apenas chegavam de Africa os telegramas, logo o publico sabia nomes e pormenores. E' lamentavel que agora se não tenha procedido por forma identica e que ainda ignoremos a verdadeira extensão dos incidentes ocorridos, os quais constantemente resultaram da atitude agressiva de tropas alemãs. Cumpre-nos, todavia, notar que das tres vezes que os alemães invadiram o nosso territorio, só conhecemos pormenores relativos ao caso de Naulila, o unico ponto onde as nossas forças repeliram o inimigo e lhes infligiram perdas. Ordenou-se até uma sindicancia aos actos do alferes Sereno, que comandava esse posto. Dos outros dois casos, em que as nossas perdas foram quasi totais, pouco se sabe: nada mais que a informação nebulosa, reduzida á expressão mais simples. Quanto á presença de importantes forças de cavalaria teutonica que tinham transposto a fronteira em qualquer ponto do sul de Angola depreende-se da nota oficiosa do ministerio das colonias que devem já ter regressado de novo ao solo alemão, se bem que seja licito supôr não se terem afastado muito da nosa fronteira.

Explosão num couraçado inglês

Londres, 26.—Devido a uma explosão interna, foi pelos ares no porto de Shurnes o couraçado inglez *Bulwark*. De 700 a 800 homens de tripulação, apenas se salvaram 12.

Livrarias

Da acreditada livraria Avelar Machado, da rua do Poço dos Negros, 19 e 21—Lisboa, recebemos um elegante catalogo, contendo muitas e interessantes obras, preços reduzidos; o qual está agora em distribuição, e é enviado gratuitamente a quem o requisitar.

Contribuição industrial

A Associação Comercial desta cidade acaba de distribuir aos seus associados o seguinte aviso:

Cumprindo o que dispõem os estatutos, sou a comunicar-vos que o lançamento da contribuição industrial do corrente ano estará patente aos contribuintes, desde 5 a 10 do proximo mez de dezembro, na Repartição de Finanças deste concelho, das 10 ás 16 de todos os dias uteis, para que os interessados o possam examinar e apresentar as reclamações que a lei lhes faculta, reclamações que serão escritas em papel selado de 40 centavos, com a assinatura do reclamante reconhecida, e dirigidas á Junta da Contribuição Industrial e ao seu presidente apresentados dentro do prazo marcado.

Os fundamentos com que os contribuintes podem reclamar, são os seguintes:

1.º—Erro na passagem da coleta para a matriz;

3.º—Erro no calculo de quaisquer impostos adicionais;

3.º—Por terem cessado de exercer a sua industria em um, dois ou tres trimestres do ano.

Saude e Fraternidade.

Aveiro, 28 de novembro de 1914.

O Presidente da Direcção,

Jose Gonçalves Gamelas.

O TEMPO

Nestes ultimos dias tem chovido abundantemente. As ruas que estavam pejadas de lama, estão agora mais limpas pois que as fortes bategas d'agua a tem arrastado para as valetas.

A agricultura
—E—
A guerra européa

Quem percorrer os nossos campos, quem num passeio de alguns dias, se afastar das estradas mais batidas pelos viajantes, e quizer ver o que se passa no intimo das populações ruraes, ficará sem duvida admirado da tranquilidade em que todos vivem, e da sua confiança no futuro, ignorando quasi todos senão todos os camponeses de Portugal, que uma guerra horrivel, a mais terrivel de todas as guerras, devasta neste momento a Europa, sem que se possa prevêr como ou quando cessará a carnificina que dizima tantos paizes, a devastação que assola as regiões mais ricas e interessantes, nada poupando na sua furia imensa.

Contudo o nosso paiz embora afastado do campo das operações, já começou a sofrer com a guerra, e dias bem angustiosos lhe estão sem duvida reservados.

A pobresa da maior parte dos nossos agricultores tra-los afastados de uma agricultura progressiva, remuneradora, rica ou intensiva, alcançando as mais mesquinhas producões, incapazes de provêr ás suas necessidades mais elementares, e não permitindo sequer pensar em abastecer outros mercados, em entrar em outras regiões. Extrae-se um enorme valor de cortiças, e fabrica-se um avultado volume de vinho, mas cortiças e vinho devem ser exportados e o comercio e a navegação estão quasi paralisados.

E não se produzindo as subsistencias indispensaveis, e não se vivendo de cortiça e de vinho, o pavoroso fantasma da fome breve começará a divisar-se, com todo o enorme cortejo de desgraças que sempre o acompanha.

Faltar-nos-à o pão que nos habituamos a importar e que quinze anos de regimen de proteção não conseguiu crear no paiz, em quantidade suficiente.

Falta-nos a carne que a pobresa das nossas pastagens e o abandono de toda a agricultura progressiva deixou quasi desaparecer.

Faltam-nos as forragens, para alimentar os gados de trabalho e da industria dos transportes.

Falta-nos a lã, o linho, o algodão.

Falta-nos os legumes e as batatas, pois até isso importamos do estrangeiro.

E neste momento o estrangeiro nega-nos todas as subsistencias, porque delas carece para seu proprio consumo, e uma quadra dificil, angustiosa, terrivel, se desenha aos nossos olhos, como consequencia inevitavel da nossa apatia, da nossa ignorancia, da nossa indiferença por tudo.

* * *

Em todos os paizes não beligerantes, uma propaganda intensa se está fazendo a favor do progresso e intensificação da agricultura. Estes grandes paizes veem bem que não podem contar com produtos de importação, que devem provêr ás suas necessidades, e que condição basilar, essencial para a sua propria tranquilidade é a segurança no abastecimento das subsistencias precisas para a sua população. Uma enorme actividade caraterisa portanto a labutação agricola deste outono triste de 1914.

Os ministerios da Agricultura, as suas direções geraes de Agricultura, toda a sua engrenagem de serviços agricolas e pecuarios, se move neste momento, arrastando comsigo Escolas, Estações e Postos agrarios, catedras de agricultura, Sindicatos agricolas, cooperativas e federações, numa obra intensa de propaganda a favor do alargamento e intensificação das areas cultivadas.

A Italia quer produzir mais um quarto da sua produção normal de trigo, e está em caminho de o produzir. A Hespanha quer dobrar a sua produção cerealifera e habilita-se a consegui-lo,

Nos proprios paizes em guerra as autoridades civis organisam as populações ruraes para que os trabalhos agricolas não cessem, e assim se fizeram as ceifas e debulhas, estão decorrendo as vindimas e se farão as sementeiras, utilisando velhos, mulheres e creanças, pondo em movimento as instalações mecanicas onde as ha, e preparando tudo para que a produção agricola não cesse, para que não se inutilise o esforço colossal de muitas gerações para amparar, sustentar ou abastecer a população, e para que os generos agricolas de primeira necessidade não cheguem a escasseiar.

* * *

Para Portugal o problema é não menos interessante, senão mais importante e digno de empregar todos os esforços.

A nossa balança comercial acusa um forte desiquilibrio exigindo anualmente a importação de alguns milhares de contos de generos agricolas, e a par disso a emigração leva-nos alguns milhares de trabalhadores ruraes que iam procurar noutros paizes, sobretudo no Brasil, quem lhes aproveitasse os braços vigorosos.

Pois bem, neste momento nem podemos contar com subsistencias vindas do estrangeiro, nem a emigração se poderá continuar para a maior parte dos paizes que recebiam colonos!

Alargou-se portanto simultaneamente o mercado consumidor para os produtos da terra e o numero de braços disponiveis para ocorrer á sua produção; saibamos portanto aproveitar um e outros, sendo obra patriotica toda a que tender a desenvolver, especialmente neste momento, toda a nossa produção agricola.

* * *

Como conseguir este resultado?

Metendo todos os lavradores hombros á obra, viavel se tornará o empreendimento.

Poucos serão os agricultores que não poderão aumentar de um quarto a area das suas sementeiras de cereaes e legumes, e bastará este aumento de 25 por cento para equilibrar o *deficit* da nossa produção.

Semeiar mais trigo, semeiar algum centeio, pois este cereal é mais temporão e poderá ser debulhado antes do trigo; alargar a area dos favaes e não pôr de parte as cevadas e aveias com as quaes poderemos ajudar a manter os nossos gados.

A fava em verde poderá ajudar a suprir a falta da batata de importação. Os proprios viticultores, sobretudo os que teem vinhedos plantados com maior compasso, devem aproveitar os intervalos das suas cepas semeiando favas e até, em linhas, nos intervalos das cepas, o centeio e o trigo poderão encontrar bom terreno sem prejudicar o vinho que começa a ser novamente desvalorisado.

A batata, se fôr possivel alcançar boa semente, deve ser cultivada com particular cuidado, para lhe assegurar a produção, e logo que a primavera se anuncie é pensar nos milhos, no grão, no feijão, como produtos agricolas muito proprios dos nossos terrenos e climas e de mercado seguro e bem remunerador.

Por todos os meios se deve procurar aumentar a area cultivada e a intensidade produtiva das nossas terras, pois é absolutamente necessario assegurar as subsistencias á população do paiz, que não pode nem deve contar, no atual momento, senão com os proprios recursos.

Amando de Seabra.

PREPARAÇÃO MILITAR

Na propaganda que fizemos antes da Republica, jámais deixámos de frizar a necessidade urgente e inadiavel de se assegurar a defeza nacional, dotando-se o exercito e a armada com tudo quanto á defeza de um paiz como o nosso se tornava preciso.

Nos nossos discursos, feitos por vezes nas mais remotas aldeias, insistimos sempre neste assunto. Ao lado da propaganda politica, fizémos uma propaganda altamente patriotica, exaltando o valor militar da nossa raça e fazendo vêr que Portugal, pela sua situação geografica e pela sua condição de paiz colonial, nunca poderia ser, em caso de conflagração europeia, um paiz neutro.

Chegou mais cedo do que julgámos a hora da provação e mais cedo do que esperávamos soou a hora de precisarmos da nossa força militar.

A situação em que nos encontramos, pois, não nos colheu de surpreza a nós nem a quem leu os nossos escritos e ouviu as nossas palavras que não encerravam novidade alguma se não, ás vezes, para os logares onde eram pronunciados.

Umas das razões porque desejavamos a Republica, uma das razões porque em nosso intender *era* precisa a Republica, era a necessidade, sem prover á nossa preparação militar, de se reorganisar o exercito e a marinha sem o que, nem dependencia, nem dignidade nacional poderiam estar garantidas.

Os factos vieram confirmar-nos. Infelizmente cedo de mais, mas nem por isso a dignidade e a independencia da Patria deixarão de ser defendidas, como cumpre ao Povo Portuguez.

O arame farpado na estrada da Fonte Nova

Apezar das reclamações da imprensa, da Camara, e da cidade, a Junta das Obras da Barra teima em não tirar da estrada da Fonte Nova os celebres arames farpados que lá colocou com evidente risco para quem passa e que bastantes prejuizos e desastres ali teem causado.

Pois faça a Camara o que deve—mande arrancar aquilo pelo seu pessoal.

Nesse assunto a Camara manda e pode mandar. Aquilo não se tolera em parte nenhuma, quanto mais numa cidade.

Mande a Camara aplicar-lhes sem contemplações uma tezoura.

REGISTO

A Educação Infantil, *por Agostinho C. Silvestre de Sousa, professor do Liceu Nacional d'Aveiro. (Excerpto de uma conferencia pedagogica realisada pelo autor deste livro em 8 de dezembro de 1913). 1914. Tipografia de «A Liberdade», Aveiro.*

O sr. Agostinho de Sousa é um professor que tomou a sério e a peito a sua missão. Inteligente, estudioso, bem orientado, tem-se distinguido pelo seu amor ao trabalho e pela forma brilhante por que se tem conduzido na regencia dos seus cursos.

Em 1913 realisou no Liceu de Aveiro, uma conferencia pedagogica que foi muito apreciada por quantos a escutaram e agora publicou-a em volume, satisfazendo assim o desejo de muitas pessoas que assistiram á sua exposição e que souberam avaliar o merecimento do trabalho do sr. Agostinho de Sousa.

O autor versa lárgamente e proficientemente o problema educativo.

Faz a historia da sciencia pedagogica e das diversas teorias filosoficas que a teem orientado e influenciado, analisando detidamente os factores educativos entre os quais o autor exalta o exemplo como parecendo-lhe poderosissimo na educação moral e sem duvida o é. Estudando o problema da Moral e da Ethica, faz uma dissertação brilhante busquejando as doutrinas filosoficas de mais valor e trata em seguida da *Educação Civica* em que dá uma bela e louvavel lição de patriotismo, concluindo por nos falar da *Educação Fisica*, assunto que trata com a mesma erudição e o mesmo brilho que fazem de todo o seu livro uma obra digna de justissimos encomios.

Agradecemos o exemplar que amavelmente nos foi oferecido.

Secretaria do Governo Civil de Aveiro

Foram despronunciados, por acordam da relação do Porto, os srs. Acacio Vieira Rosa e José Candido Celestino Pereira Gomes, que eram acusados de irregularidades no desempenho de seus logares no governo civil desta cidade.

Aos restantes foi-lhes confirmado o despacho de pronuncia.

Expansão comercial

Deve estar a chegar de Inglaterra a comissão delegada da industria e comercio portuguêses, que foram áquele país a fim de estreitar relações com o comercio e industria ingleza.

Bem necessária e momentosa se nos afigura a missão de que os representantes das forças vivas do nosso país estão, no momento, empenhados, sendo de desejar que ela se entenda ás Americas, e, especialmente, á do Sul, cujas afinidades de raça, quando sabiamente conduzidas, podem e devem dar-nos vantagens inestimaveis.

Precisamente nesta hora vários delegados da Inglaterra e da França procuram na Russia e nas Americas, por todos os meios mais praticos, chamar ao seu convivio o comercio e a industria daqueles paizes vibrando, por esta forma o golpe mais certeiro á pretendida hegemonia teutonica.

Que os nossos homens de governo e as classes interessadas pensem a serio nesta questão, pois dela depende a nossa riqueza e o nosso futuro.

«Escola Moderna»

Foi apreendido o ultimo numero deste quinsenario aveirense, e o seu diretor, que foi chamado á policia, intimado a leval-o á censura sempre que tenha de publicar-se.

Previsão do tempo

Segundo o metereologista espanhol Sfeijoon, durante a quinzena corrente serão assinaladas as seguintes variações do tempo:

Dia 5, um deslocamento de depressões ocasionará chuvas em Portugal e na Galiza.

Nos dias 6, 7 e 8, chuvas gerais na peninsula e algumas nevadas. Ventos variaveis.

Em 9, nucleos atmosfericos atuando na Argelia e em Marrocos terão influencia na Andaluzia e a oriente da peninsula.

De 10 para 11 haverá chuvas na peninsula.

Dia 12, chuva e nevadas.

Dia 13, chuvas em Portugal. Ventos.

De 14 para 15, chuvas, especialmente de NO e N até ás regiões centrais.

Globs-troters

Na semana finda apareceram aí na cidade dois *globes troters* que se propunham dar a volta ao mundo mas tendo chegado a Hespanha na ocasião da declaração da guerra entre França e Alemanha, tiveram que regressar a Portugal e por cá andam até melhor monção.

Chamam-se Raul Soares e Mario Lira os *globes troters* que aí vimos.

Desastre

Ha dias, ao desviar-se de um automovel, que a toda a força vinha pela Avenida Bento de Moura em direção ao Gravito, o sr. Gaudencio Pinto Afonso caíu fracturando o frontal pelo que teve de ser pensado na farmacia Reis, da rua Domingos Carrancho.

Nova Fabrica Ceramica

Estão quasi concluidas as grandiosas instalações da Fabrica de Ceramica das Quintans de que são proprietarios os nossos amigos srs. Tavares Lebres, da Quinta do Picado.

A nova fabrica, cuja maquina já trabalha, está construida segundo os mais modernos processos, encontrando-se nela todos os ultimos aperfeiçoamentos para o fabrico da telha Marselha, tijolos, etc.

Os srs. Tavares Lebres que deram prova de um grande arrojo e iniciativa abalançando-se a uma empreza que exige tantos capitais e tanta inergia e em que a concorrencia é já grande, são dignos das maiores felecidades, visto pue assim concorrem para o desenvolvimento da riqueza regional.

A nova fabrica deve começar a sua laboração em janeiro ou fevereiro proximos logo que estejam concluidos os fornos.

Reforma da policia

Parece que vae desta

No *Diario do Governo* de sexta-feira ultima foi publicado o decreto que trata da nova organisação da policia de Aveiro, e de outras cidades mais.

Escola Pratica Comercial Raul Doria

Passando ha dias o 12.º aniversario deste magnifico estabelecimento de ensino do Porto, um dos melhores da Peninsula e com certeza o melhor no genero, o seu corpo docente e discente efectuou varias festas para as quais se dignou enviar-nos convite.

Muito agradecemos, desejando á Escola Raul Doria a continuação das suas prosperidades.

Governador civil

Já regressou de Lisboa, onde foi tratar de interesses locaes, o sr. dr. João Salema, governador civil deste distrito.

Registo civil

Foi o seguinte o movimento na conservatoria do Registo Civil de Aveiro durante o mez de novembro findo:

Casamentos.	17
Nascimentos	76
Obitos	57

Academia Aveirense

Os estudantes do liceu de Aveiro elegeram membros da «Caixa Escolar José Estevão» os srs. Agostinho de Sousa, dr. Alvaro de Moura, Seabra Coelho, G. Lopes, C. Bastos, Amilcar Castanheira e C. Costa, da direção; dr. Brito Guimarães, Ribeiro e Cruz, do conselho fiscal; dr. João Ferreira Gomes, Carvalho Santos e S. Santos, da assembleia geral.

SERVIÇO DE ADMINISTRAÇAO

Aos nossos presados assignantes da Africa e a quem em carta enviámos os recibos, no mez de Abril, vimos novamente pedir-lhes a fineza de enviarem a esta administração a importancia de suas assinaturas em debito, o que muito agradecemos, pois que não podendo para ali fazer a cobrança pelo correio, a demora nos pagamentos nos causa grandes transtornos.

Aos nossos assinantes que já mandaram satisfazer as suas assinaturas, os nosso agradecimentos.

* * *

Seria preferivel enviarem-nos sempe as cintas do jornal para de pronto esrem atendidas as suas reclamações e pedidos.

Anadia

Aguim, 28—11

Acabamos de saber que hontem nos suburbios do visinho lugar da Mata, na ocasião em que o nosso amigo sr. Diamilio Cruz, andava em cima duma oliveira, teve a infelicidade de caír resultando-lhe fracturar algumas costelas e um dos braços. Este nosso amigo tambem ha anos fracturou uma das pernas. O seu estado inspira serios cuidados.

== Em consequencia do magnifico tempo que nos tem mimoseado, procede-se afanosamente aos serviços da apanha da azeitona em toda a região da Bairrada, cuja colheita este ano é satisfatoria.

Começam em laboração na proxima semana os lagares de azeite.

== Nos pontos mais concorridos desta importante povoação continua sendo assunto obrigatorio de todas as conversações a conflagração europeia em que o nosso velho Portugal acaba de tomar parte.

Viva Portugal!

Vivam os aliados!

== Os generos de primeira necessidade, nesta localidade, continuam extraordinariamente de dia para dia a aumentarem de preços, pondo em braços com a miseria as classes menos abastadas. E' urgente que as autoridades acabem com estes abusos, afim de se evitar que o publico continue a ser explorado.

== O tempo tem-se proporcionado para que os serviços das podas das vinhas se tenham feito, encontrando-se já bastante adeantadas.

== O nosso vinho tem tido alguma procura, oscilando o preço do tinto entre 70 a 75 centavos a medida de 20 litros.—*C.*

NAS OFICINAS DA **Liberdade**

executa-se toda a especie de trabalhos tipograficos tais como:

Memoranduns, faturas, circulares, prospectos, cartões de visita, etc., etc.

por preços sem competencia e com inexcedivel perfeição, para o que possuimos as ultimas novidades em material tipografico e pessoal devidamente habilitado.

Pedir amostras e preços á administração da "Liberdade,,

ADUBOS CHIMICOS

A importante casa negociante de Adubos Chimicos e artigos congeneres, O. HEROLD & C.º, com séde em Lisboa, lembra a todos os srs. Lavradores e Negociantes de Adubos Chimicos dos distritos de Aveiro. Viana do Castelo, Porto e Braga o seu escriptorio de venda e deposito de adubos na cidade do

PORTO

22, Rua da Nova Alfandega.

Os srs. Lavradores e Revendedores da mencionada area queiram, pois, dirigir toda a sua correspondencia e encomendas a

O. Herold & C.º—*PORTO*

A casa O. HEROLD & C.º—Porto—está autorisada e habilitada pela séde de Lisboa a fechar todas as transacções nas condições mais vantajosas possiveis para os compradores, não havendo para os freguezes nem o mais pequeno aumento pelo facto de se entenderem com a sucursal do Porto ou vez de com a séde de Lisboa. Todos os lavradores da mencionada região teem, pelo contrario, a grande vantagem de serem mais rapidamente servidos pela sucursal do Porto, tanto com as respostas ás suas perguntas, como com expedições, poupando-se o tempo que a troca de cartas com a de Lisboa exige.

Do escritorio do Porto um empregado viajante percorre ameudadas vezes em viagem a area desservida pela dita sucursal.

Os lavradores do concelho do Porto e dos concelhos circunvisinhos, e que frequentemente teem carros para o Porto, teem a grande vantagem de poderem ser a todo o momento servidos de adubos no armazem do Porto, que está aberto todos os dias.

Predio e talho

VENDE-SE o predio situado á esquina das ruas Domingos Carrancho e Tenente Rezende, desta cidade, em que está instalado o antigo e bem afreguesado talho de Francisco Ferreira (Fandango).

Trata-se com a Viuva de Francisco Ferreira ou com seu cunhado Anselmo Ferreira.

Vende-se

UMA bôa terra lavradia com perto de 12 alqueires de semeadura, situada nos Andoeiros, limite da estrada do Senhor das Barrocas ao Canal de S. Roque.

Nesta redação se diz.

Emprego de capital

PARA partilhas, vende-se uma boa propriedade denominada Quinta do Ribeiro, situada em Verdemilho, composta de casas altas e baixas, abegoarias, pomares, terra lavradia, vessadas, praias de arroz e caniço.

Para tratar com D. Maria Elisa Souto ou seus sobrinhos Antonio ou Alberto Souto.

Professor competentissimo lecciona, com gagarantia, qualquer classe do liceu até á 7.ª e habilita para o respectivo exames

Nesta redacção se diz.

(27) Folhetim de A LIBERDADE

Victorino Coelho

Memorias dum jogador

Acolheu-me gentilmente como a um velho conhecimento, cujas visitas se tornavam familiares; interessou-se pela minha saude, mostrou-se penalisada pelas minhas desventuras domesticas e, por fim, quando os preliminares banalissimos desta especie de conversas se tinham completamente esgotado neste dueto de amabilidades, perguntou-me, com uma pontinha de malicia a rebrilhar-lhe nos olhos, um sorriso travesso a repregar-lhe os labios, a que devia atribuir o praser que a minha visita lhe proporcionava.

Francamente, brutalmente, disse o que me tinha levado ao segundo andar onde vicejavam os seus encantos; queria saber, queria que me contasse tudo quanto se tinha passado naquela amargurada noite de S. Martinho, que me descrevesse pormenorisadamente o que havia acontecido entre o momento em que no nosso gabinete entraram solenemente o *roast-beef* e as duas garrafas de Colares e o sobresalto causado a minha mulher pelas argoladas brutais do cocheiro que me transportava.

Era só isso o que me levava a procural-a, eram apenas esses esclarecimentos o que eu solicitava da sua bondade.

Mal tinha acabado de formular o meu pedido, a sua boca desabrochou em duas fiadas de perolas e ela riu longamente, com gosto e com vontade, num gargalhar cristalino que me molestava e ao mesmo tempo me fazia enlanguescer na contemplação embevecida das suas formas tentadoras, tremulando voluptuosamente por sob as pregas indiscretas do seu roupão matinal.

O que é que eu tinha feito? *Pauvre petit chéri?*

O que é que eu tinha feito? Mas nada, absolutamente nada. Tinha comido e bebido admiravelmente, sobretudo bebido, interrompendo os pratos com veementissimas declarações de amor, que mais veementes se tornavam á medida que as garrafas iam sendo substituidas. Repetira a lagosta trez vezes, perante os olhares admirados e ironicos do creado que nos servia, e quando se abriu a segunda garrafa de Champanhe ela chegou a recear uma congestão, tão congestionado me vira o semblante. Depois o café e a *chartreuse* acalmaram-me um pouco e comecei a fumar um charuto, repetindo as mesmas caricias e debitando-lhe os mesmos galanteios, emquanto e'a saboreava gulosamente varios copinhos de *kermau* verde. Foi só depois, muito depois, quando eu me recostava na *chaise longue*, que um sono invencivel se tinha apoderado de mim, e eu teria para ali ficado esquecido e abandonado, como um despojo inutil, incapaz de dizer ou fazer qualquer coisa, se ela se não tivesse apiedado da minha consciencia, reconhecida pela forma gentil como eu a tinha obsequiado.

Procurou-me na carteira com que pagar a conta e foi então que encontrou alguns bilhetes de visita com a minha direção, o que constituiu uma verdadeira felicidade para mim, resolvida como estava a fazer-me conduzir a sua casa, sem se poder conformar com a ideia de me deixar ali ao abandono, sem carinhos nem conforto de qualidade alguma.

Eu escutava-a envergonhado, abatido, numa sensação de torpor de que não queria despertar; sentia-me humilhado, ridiculo, intimamente furioso contra o gargalhar daquela criatura deslumbrante que contemplara em toda a sua plenitude o triste espectaculo da minha degradação; mas, ao mesmo tempo, do humilhante abismo, onde resvalara a minha dignidade de homem e de varão, eu sentia subir uma onda de reconhecimento por aquela dedicação e ternura desinteressadas que tão oportunamente me tinham favorecido e que tão distante eu estava de esperar.

Afinal, não tinha mentido a minha mulher; fôra um amigo; um verdadeiro amigo que em acompanhara a cear e do meu pretendido crime não existia sequer a sombra duma recordação; havia apenas uma ligeira divergencia entre o que eu lhe contara e a realidade dos factos. Tinha-lhe dito que esse amigo não o via ha muito tempo, quando a verdade era que nunca o tinha visto, mas essa leve discrepancia ia ser até certo ponto remediada, pois que daqui em deante passaria a vel-o todos os dias.

Com este pensamento malicioso um sorriso aflorou-me os labios e satisfeito comigo mesmo, completamente reposto da minha humilhação anterior, inclinei-me um pouco para *mademaisele* Revée e balbuciei baixinho algumas palavras discretas, que a fizeram corar ligeiramente, emquanto o sorriso travesso se lhe acentuava mais e mais nos labios agaiatados.

. . . . . .

Quando, daí a duas horas, ageitava o laço da gravata deante do guarda-fato da minha graciosa companheira, a minha resolução estava definitivamente tomada e eu determinara-me a efectivar um desejo que semanas antes me pareceria uma louca fantasia, costumado como estava á vida pacata de comerciante pacato.

Aquela mulher exercia sobre mim uma fascinação a que eu não me podia subtrair; porque motivo a não faria partilhar das minhas esperanças, por que rasão a não associaria ao meu destino?

O jogo não me ha de ser obstinadamente contrario e eu ei de conseguir finalmente o meio de obter um ganho regular e fixo que me permita conduzir os anos que me restam a viver no meio dos carinhos e das ternuras de que a minha mocidade foi tão desprovida e que quarenta anos dum trabalho tenaz e porfiado urgentemente reclamam e fartamente justificam.

A sorte está traçada; vamos a ver agora as surpresas que o Destino me reserva.

(Continúa).

ADEGA BEIRA-MÁR

ESTA casa recomenda-se por higienica e bem colocada, no melhor ponto da cidade, rua 5 de Outubro e Largo Bento de Magalhães, perto do Hotel Cisne. Magnificas salas de jantar com vistas para a ria. Tem serviço permanente de cosinha com cosinheira habilitada. Especialidades em vinhos de mesa: branco e tinto. Tratamento com seriedade e delicadesa, eis a norma desta casa.

Para ilucidação da verdade visitem a

Adega Beira-Mar

DE

Alfredo Manso Preto

A LIBERDADE

Jornal Republicano Democratico

AVEIRO

Diretor ALBERTO SOUTO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.

Não se devolvem autografos.

Não se aceita colaboração que não seja pedida.

Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS

Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas

Ano . . . . . 1$400 réis

(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70, 35 e 3 centavos.)

Brazil (moeda forte)

outros paizes da União Postal . . . 2$500 réis

(Cobrança adeantada)

ANUNCIOS

Linha . . . . . 40 réis

Annuaes, contrato com a administração.

Redação e administração

AVEIRO

Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar

(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

Oficinas Tipograficas

P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão.

(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)

Impressão a vapor

LARGO CAMÕES

Administrador

RUI DA CUNHA E COSTA

De profundis

Extraordinario romance de combate original de Eduardo de Aguilar e consagrado ao insigne Estadista dr. Afonso Costa

De profundis, é um soberbo trabalho literario, um dos romances mais vibrantes que se tem escrito em lingua portuguêsa. **Prende a atenção. Deleita o espirito. Entusiasma, Scenas brilhantissimas personagens admiraveis.**

Um grosso volume em grande formato 500 reis, á cobrança mais 50 reis.

Importantissimo—O produto liquido do romance *De profundis* será oferecido ao insigne Estadista dr. Afonso Costa, para que s. ex.ª o entregue á *Tutoria da Infancia*, uma instituição patriotica de que é um dos fundadores.

Essa importancia será acompanhada de um luxuoso album em pergaminho, contendo os nomes e residencias de todos aqueles que, cheios de devotado patriotismo e demonstrando espiritos verdadeiramente liberais, adquiram o *De Profundis*. que é um terrivel golpe atirado ao jesuitismo.

De todos os nomes que honrem esse album, será feita a publicidade nos jornais mais lidos da capital.

Todos os pedidos do *De Profundis* pódem ser feitos á redacção de *A Voz da Instrução*, Praça do Rio de Janeiro, 5. rchão—Lisboa, ou ao depositario do romance o ex.mo sr. *Teodoro Pombo* conhecido o conceituado comerciante com escriptorio na Rua do Arco do Bandeira, 92. 2.º—Lisboa.

Cartões de visita

em linho, tela e pergaminho executam-se por preços sem competencia nas oficinas tipograficas da

LIBERDADE

Enviam-se amostras a quem as requisitar á nossa administração.

Vende-se

A parte velha da casa que foi do ex.mo sr. Francisco Manuel Couceiro da Costa, sita na rua do Gravito—AVEIRO.

CARTA ITINERARIA DO DISTRITO DE AVEIRO

MUITO util aos turistes, automobilistas e ciclistas, indicando todas as estradas e caminhos transitaveis do distrito de Aveiro.

60 réis cada exemplar

A' venda na *Liberdade*

Segredos do coração

Edição popular, ilustrada e economica

2 centavos (20 réis) cada fasciculo;

10 centavos (100 réis) cada tomo.

Brinde a todos os assinantes no fim da obra.

Uma estampa propria para emoldurar

E' o titulo dum novo romance editado pela antiga e acreditada livraria Belem & C.ª Suc., de Lisboa, que agora está em distribuição.

Para todas as obras, publicadas por esta casa, está aberta assinatura permanente, podendo os fasciculos ou tomos de qualquer obra, serem requesitados áquela livraria, ou em Aveiro a Pompeu Duarte, Praça do Peixe.

Cartões de visita

de todas as qualidades por preços sem competencia

"A LIBERDADE,,

E' nosso representante no Pará, caixa postal n.º 22, (Brazil), o sr. João Rodrigues Testa Junior a quem os nossos presados assinantes se poderão dirigir para qualquer assunto referente a este jornal.

DINHEIRO

Sobre letras, emprestase dinheiro em quantias não superiores a 30 escudos e a um, dois ou tres mezes de praso. Juro convencional. Trata-se com a maior discrição e dão-se muitas facilidades.

Dirigir pedidos ou propostas a esta redação onde se informa.

CARTÕES DE VISITA

de todas as qualidades, por preços sem competencia,

executam-se rapidamente nas oficinas de A LIBERDADE

Envia-se o mostruario dos tipos, entre os quais figuram as ultimas novidades, a quem no-lo requisitar.

Para fóra de Aveiro ao preço do cartão acresce o porte do correio.

Todos os pedidos devem ser feitos á administração de A LIBERDADE.

Nutricia de Lisboa

Produtos desta casa a vender em Aveiro:

Extrato de malte em pó, Chocolate com aveia, marca *Cavalo branco;* Café de cevada, Farinha de Nestlé, Alpina, Bledine, Aveia, Cevada e Arroz. Massas alimenticias para regimen. Bolachas, etc., etc.

Alberto João Rosa

33-A, Rua Direita, 33-B

AVEIRO

Hotel União

Vale da Mó

ABRE no dia 1 de julho este estabelecimento, de que são proprietarios os srs. Alegre & Irmão, que continuam a bem servir os seus hospedes, facultando-lhes todas as atenções possiveis.

A par dum bom tratamento por preço modico encontrarão os fregueses desta casa quartos amplos e boas comodidades, predominando em tudo o asseio e a higiene.

Os preços variam conforme as exigencias dos hospedes.

PADARIA MACEDO

Praça do Comercio

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as delicio sas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

Novidade literaria

"Os incendiarios do Baquet,,

Acaba de aparecer este sensacional romance.

A' venda no Porto—Escritorio de Publicações, rua Formosa, 384.

de José Ferreira dos Santos.

Fotogravuras

COM magnificas vistas, aspectos e costumes do Distrito de Aveiro, em estado de novas, servindo para jornais, livros, revistas etc. Vende-se grande quantidade por metade do preço na *LIBERDADE*.

"A LIBERDADE,,

vende-se

Em **Aveiro**, no quiosque da Praça Luiz Cipriano e na Tabaria Veneziana, aos Arcos;

"A Tricaninha,,

Ovos moles, mexilhão, peixe de escabeche e outras especialidades.

Peçam tabela de preços.

BRNARDO TORRES & C.ª

AVEIRO

Adubos

quimicos, compostos e organicos

Sulfato de cobre puro de 99 a 100 °/o.

Enxofre e flôr de enxofre.

Arames lisos zincados.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Remetem-se tabelas de preços.

Depositos em Quintãs e Mamodeiro

Virgilio S. Ratola

Mamodeiro

Chapelaria Ideal

—DE—

Eduardo C. da Silva

RUA DIREITA—**AVEIRO**

ESTA nova chapelaria, montada com todos os requesitos da moda, tem sempre grande fornecimento e variedade de chapeus, tanto para homens como creanças, em feltro e em palha, bem como guarda-soes e bengalas.

Especialidade em bonets

Empreza Industrial Portugueza

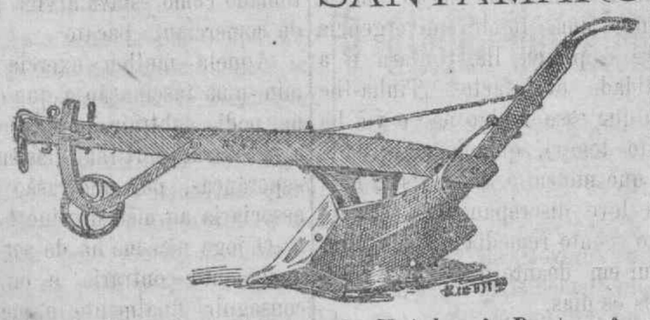
Deposito central

R. 24 de Julho 74-ª a 74-1

Lisboa

Endereço telegrafico

SANTAMARO



A mais importante fabrica de Metalurgia Portuguêsa

Pontes, Caminhos de ferro Via larga e reduzida, prensas hidraulicas para azeite, prensas para vinho, material agricola taes como:

Charruas, Relhas, Ceifeiras, Gadanheiras, Respigadores, Descaroladores, Tararas, Escolhedores, Enfardadeiras, para força mannal a gado ou vapor, etc.

A aior fundição do paiz, de ferro e aço ao convertedor.

Maquinas e motores a gaz pobre, gazolina, etc.

O maior deposito do paiz

Automoveis HUPMOBILE

Camions FEDERAL

Catalogos gratis

NOVIDADE LITERARIA

CAVANDO A RUINA

NOVELA

POR

RENATO FRANCO

Episodios da vida local

Preço 50 centavos

Editor--Bernardo Torres

A' venda na Tabacaria Havaneza, aos Arcos.

AVEIRO

Um livro de interesse geral!

A Allemanha perante a Europa

POR **Pedro Muralha**

Um volume ilustrado $30

Livraria Ventura Abrantes

80, Rua do Alecrim, 82—LISBOA

DEVE aparecer no fim do corrente mês profusamente ilustrado e com uma capa original de Saavedra Machado, o livro de maior interesse actual — **A Alemanha perante a Europa!** livro em que é descripto num estilo rendilhado e severo o valor intelectual dum povo activo que sabe demonstrar quanto vale a organisação, a disciplina e a vontade, imperando e impondo-se perante o Mundo, em todos os ramos de sciencia e de actividade mental.

E' um estudo conscienciosamente feito sem paixão e demonstrativa de quanto vale o povo alemão e qual a força que a Europa inteira terá de haver-se na sua luta de vida ou morte.

Em Portugal, que na generalidade não se conhece e se ignora o que é e o que vale esse povo que revoluciona as artes, as industrias e as sciencias, é bem de interesse palpitante neste momento historico em que ele vae mostrar o que vale e o que é no maximo da sua força, o seu heroismo.

A edição do referido livro é da conhecida casa *Ventura Abrantes* que tenciona publicar a seguir **A Belgica Heroica** nas suas fases de atividade, de dôr, de heroismo e de exforços pela sua independencia.

São livros que se devem exgotar rapidamente devido ao assunto e a oportunidade.

Clinica Genito-Urinaria

Tratamento das doenças da urethra, prostata, bexiga e rins; das doenças das senhoras e das doenças venereas, urethoscopia e cystoscopia pelo medico especialista

Eduardo d'Oliveira

Ex-discipulo dos professores Gçeyon, Legnou e Goucher e do Doutor Doleris, e ex-assistente na clinica especial das vias urinarias do hospital Necker.

Consultas: da 1 ás 5 da tarde. Rua Formosa, 417—PORTO.

Advogado

João Ferreira Gomes, professor efectivo do Liceu de Aveiro, e antigo conego da Sé de Vizeu, abriu o seu escritorio de advogado na rua da Revolução, n.º 3, 1.º andar (antiga Avenida Conde de Agueda).

FOTOGRAFIA VOUCA

DE

José Romão J.or

R. Manuel Firmino

AVEIRO

Retratos. Grupos. Trabalhos artisticos.

Especialidade em retratos de creanças.

= Ampliações em platina =

Perfeição e modicidade de preços